

GIL: ALIANÇAS SÃO NECESSÁRIAS.

Compositor critica 'conservadorismo' do PT

JT - Por que você apóia Fernando Henrique?

Gilberto Gil - Tem várias razões. Razões práticas e afetivas. Logo que cheguei do exílio, a figura dele era a que mais me induzia à idéia de um homem ideal para presidente da República. Gosto dele. Voto nele um pouco como o Chico vota no Lula. Chico é um homem de trato aristocrático, como é o Fernando. No entanto, ele vota no Lula. Eu sou um pouco mais classe média baixa, como o Lula, mas voto agora no Fernando.

E as razões práticas?

O Fernando vem fazendo um trabalho razoável de articulação política. Acho que a política de alianças é necessária. As reformas democráticas que necessitamos só podem ser feitas por dentro do sistema, com os segmentos mais conservadores. Eles é que têm de ceder agora. A direita que tem de dar espaço. Acho o Fernando um belo articulador desse processo. Além do mais, ele já vem governando.

Como você avalia o Plano Real?

O plano é habilidoso, cuidadoso. Levaram um ano elaborando. Eles observaram processos de estabilização em lugares críticos como Argentina, Chile, Israel, México. Depois adaptaram tudo isso de um modo razoável à realidade brasileira. Fizeram um plano com custos sociais e políticos relativamente baixos.

Você apoiou o PT em 89. O que te levou a mudar de lado?

As forças políticas têm

que observar o lado participativo, desenvolvimentista, produtivista do capitalismo. Isso quem pode fazer melhor hoje é a visão social-democrata do PSDB. Essa visão é que permite a pessoas como o Fernando Henrique trazer forças como Antônio Carlos Magalhães para um processo mais civilizado. Na verdade, a gente já vem notando que da ditadura para cá ACM melhorou muito. Ele foi obrigado a isso. Essa coisa de coronelismo, esse clientelismo clássico, foi sendo forçado a ser substituído.

Mas e o PT?

O PT teve um papel histórico muito importante. O impeachment e as CPIs não seriam possíveis sem a capacidade de fuçar do PT. O Fernando também teve sua importância. Ele é um sociólogo experimentado, ligado ao povo pela via acadêmica.

O Fernando Henrique leva vantagem sobre Lula por sua formação?

Evidente que sim. Não é uma vantagem de ordem absoluta, mas uma vantagem prática, estratégica. Principalmente pelo fato de que o Lula vem sofrendo uma articulação político-partidária complicada. Existem no PT áreas radicais conservadoras, quase hegemônicas. Além disso, existem alianças com partidos historicamente muito desgastados, como é o caso do PC do B. Não podemos deixar de admitir o esgotamento de um papel prático dessas forças na impulsão das novas questões, no diálogo que temos que ter com o capitalismo.

A direita é que tem de dar espaço. Acho o Fernando um belo articulador desse processo.